

Uma filosofia Bhāgavata de educação – algumas reflexões preliminares

A filosofia, como um campo de estudo, é, geralmente, dividida em quatro ramos: metafísica, epistemologia, ética (ou práxis) e estética. Assim, para facilitar a organização, discutiremos a filosofia da educação nessas quatro áreas. Os princípios fundamentais da educação, dados abaixo, são extraídos dos três primeiros versos do Śrīmad Bhāgavatam que contêm a essência de todo o Purāṇa.

O propósito deste pequeno ensaio é delinear princípios e propósitos amplos da educação, não delinear métodos e estratégias específicas. Nossos pensamentos aqui são preliminares e muito mais pode ser (e foi) dito sobre este tópico. Assim, convidamos os leitores a modificar e desenvolver essas ideias ainda mais.

Todas as citações diretas (encontradas entre parênteses) são retiradas dos três primeiros versos do Bhāgavatam (1.1.1-3) e, portanto, nenhum número de versos é fornecido aqui. Nós encorajamos o leitor a estudar, cuidadosamente, Śrīla Traduções e interpretações de Prabhupāda sobre esses três versos antes de ler este ensaio.

Estética da Educação

Começamos com a estética por causa de Śrī Caitanya, A convicção de Mahāprabhu de que o amor puro por Kṛṣṇa é o propósito final da vida humana. Assim, segue-se que o propósito da educação, para adultos e crianças, é ajudá-los a cultivar *prema*. Este amor por Kṛṣṇa já está presente no coração do indivíduo. O professor precisa apenas despertar, novamente, o relacionamento dos alunos com Kṛṣṇa (*pibata bhagavatam Rasam ālayam*), e ensiná-los a expressar esse relacionamento por meio do serviço devocional prático e do bom caráter.

Ética da Educação

Em primeiro lugar, o sinal de uma pessoa educada é o bom caráter, e o elemento mais importante do caráter é a compaixão por outras entidades vivas (*śivadam tāpa-trayonmūlanam*). Assim, o Bhāgavatam define conhecimento como “realidade distinta da ilusão para o bem-estar de todos”. Em outras palavras, não é suficiente que algo seja factual, também, deve ser benéfico para os outros.

Da perspectiva de um professor, isso significa que ele ou ela deve encontrar os alunos onde eles estão, e adaptar a instrução às suas necessidades individuais, assim como Nārada Muni ensinou a Prahāda e Dhruva de diferentes maneiras. Isso requer ajudar os alunos a avançarem em direção ao amor por Kṛṣṇa, mas, também, garantir que eles tenham as habilidades e o conhecimento necessários para satisfazer suas necessidades materiais e temporais. Este objetivo duplo é melhor alcançado através da prática do *dharma*, ou seja, ação ética neste mundo com base na natureza psicossocial de uma pessoa. Ao praticar, diligentemente, seus próprios *dharmas* no mundo, os alunos podem avançar em direção ao *dharma supremo*, ou seja, serviço devocional ao Supremo (*dharmah projeto-kaitavo ' tra paramah*).

Epistemologia da Educação

Toda educação, seja espiritual ou material, requer a orientação de um professor ou guru (*śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam*) que recebe conhecimento por meio de uma linhagem de professores. O relacionamento entre professor e aluno cria circunstâncias que levam ao conhecimento. O aluno aborda

o professor com humildade e curiosidade, pois nem o seguimento cego nem a investigação absurda são úteis. Em troca, o professor ajuda o aluno a desenvolver poderes de observação/experiência, *pratyakṣa* (*tejo-vāri-mṛdāṁ vinimayaḥ*), bem como fortes habilidades de raciocínio, *anumāna* (*anvayād itarataś ca*), porém o mais importante, a capacidade de ouvir e refletir sobre *śāstra* (*tene brahma hṛdā*). O professor deve modelar as habilidades e qualidades que ele ou ela deseja cultivar no aluno.

Metafísica da Educação

O professor usa esses métodos para ajudar o aluno a distinguir a realidade da ilusão (*vedyam vāstavam*). Essa realidade é Kṛṣṇa, a verdade mais elevada (*satyam param*), juntamente com suas energias - o reino espiritual (*dhāmnā svena*), a criação material (*janmādy Asia yataḥ , yatra trisargo ' mṛṣā*), e os seres vivos (*dhīmahī*), que são almas espirituais eternas, distintas da matéria. Lá, todo estudante é por natureza bom de coração, mesmo que seja condicionado por qualidades externas menos desejáveis. Em outras palavras, o Bhāgavata afirma que há uma Verdade Absoluta e eterna que transcende e ainda permeia a realidade temporal dos contextos sociais, políticos e históricos.

Radhika

Ramana

Dāsa

(Dr. Ravi M. Gupta) Charles Redd Cátedra de Estudos Religiosos Universidade Estadual de Utah
ravigupta108@yahoo.com